



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

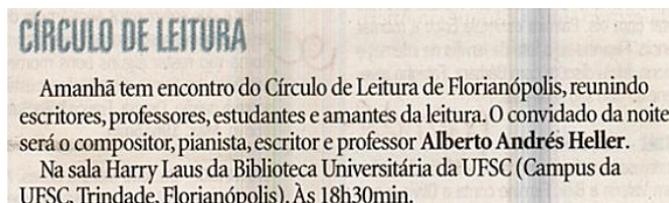


**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
26 de junho de 2013**

Diário Catarinense - Agenda

"Círculo de Leitura"

Círculo de Leitura de Florianópolis / Músico e escritor Alberto Heller / Sala Harry Laus da Biblioteca Universitária da UFSC



Diário Catarinense – Marcos Espíndola

"Notáveis"

Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis / Júri de referência / Seleção Oficial / Thais Caramico / Gabriela Romeu / Marcus Tavares / Samanta Ribeiro / Professora da UFSC, Mônica Fantin



Diário Catarinense – Geral

"Ensino superior: UFSC anuncia cursos para Blumenau"

UFSC / Campus de Blumenau / Cursos de Engenharia Têxtil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais e Licenciaturas em Química e Matemática



Diário Catarinense

Juliana Vosgraus

"Honraria rara"

Presidente Dilma Rousseff / Medalha da Ordem do Rio Branco / Catarinense formada em Direito e Comércio Exterior pela UFSC, Tatiana Lacerda Prazeres / Sedex / Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

HONRARIA RARA

Na semana passada, enquanto aconteciam as manifestações pelas ruas de Brasília e de muitas cidades do país, a presidente Dilma cumpriu sua agenda na cerimônia de entrega da Medalha da Ordem do Rio Branco. E tinha catarinense recebendo a honraria: Tatiana Lacerda Prazeres, filha de Cristina e César. Tati, como é chamada pelos amigos, esteve à frente da Sedex, no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior até um mês atrás. Formada em Direito e Comércio Exterior pela UFSC, tem especialização, doutorado e mestrado no Brasil e exterior. Agora vai morar na Suíça.



Catarinense **TATIANA PRAZERES**, que recém deixou o comando da Sedex no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, recebeu da presidente **DILMA ROUSSEFF** a Medalha do Rio Branco, em Brasília

Notícias do Dia – Geral

“Prato do dia: RU ainda está sem feijão no cardápio”

Restaurante Universitário da UFSC – RU / Explosão de caldeirão / Feijão, lentilha e soja fora do cardápio / Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Lauro Mattei

PRATO DO DIA

RU ainda está sem feijão no cardápio

Os usuários do Restaurante Universitário da UFSC continuam com opções de alimentação reduzida por causa de problemas com equipamentos de cozinha, situação que só deve mudar no próximo mês. Desde 13 de maio, após a explosão de um dos caldeirões, não são servidas leguminosas (feijão, lentilha e soja). Em maio, a diretora do RU afirmou que a previsão inicial para retomar o cardápio habitual era de 30 a 40 dias, até que as panelas com problemas de fabricação fossem substituídas. A nova previsão é início de julho.

Em nota assinada pelo pro-

fessor Lauro Mattei pró-reitor de assuntos estudantis, a UFSC informou ontem que recebeu um comunicado da empresa responsável afirmando que reconhecia a garantia dos equipamentos e que as tampas seriam substituídas em um prazo aproximado de trinta dias. Ainda segundo a nota, no dia 18 de junho a Inecom informou que o processo de produção das novas tampas dos panelões seria finalizado no dia 28 de junho, com instalação no RU prevista para os dias 2 e 3 de julho.

Atualmente o restaurante tem servido arroz branco, salada, um

tipo de carne, uma fruta de sobremesa e às vezes algum acompanhamento. O cardápio pode ser conferido semanalmente no site do RU. Na última semana, estudantes chegaram a vender feijão em copos, na entrada do RU, por R\$1,50, mesmo valor que os alunos pagam pela refeição completa no restaurante. Após conversa com a reitoria, o alimento não foi mais vendido. O RU funciona de segunda à sexta, das 11h às 13h30 e das 17h às 19h. Aos sábados, domingos e feriados, abre das 11h às 13h e das 17h às 19h. O cardápio pode ser conferido semanalmente no site <http://ru.ufsc.br>.

A Notícia – Política

“Oitavo lugar: UFSC no ranking do sigilo”

Relatório / Controladoria Geral da União – CGU / UFSC / Ranking de instituições públicas com dados sigilosos / Chefe de Gabinete da Reitoria e gestor institucional do Serviço de Informação ao Cidadão da UFSC, Carlos Vieira / Lei de Acesso à Informação

Oitavo lugar

UFSC no ranking do sigilo

Está no relatório da Controladoria-geral da União (CGU): a UFSC aparece em oitavo no ranking das dez instituições públicas do Brasil que têm dados classificados como sigilosos, à frente da Infraero e do Ministério da Justiça. No topo da lista está a Marinha.

Segundo a avaliação realizada pela própria UFSC, há hoje 869 documentos mantidos em segredo na instituição. A maioria desses papéis – 866 – são classificados como “reservados”, o que significa que podem ser mantidos sob sigilo por até cinco anos.

Outros três processos são considerados “secretos” e devem continuar longe do domínio público nos próximos 15 anos.

Nenhum dado é “ultrasecreto”, o que implicaria em 25 anos de sigilo, tempo que pode

ser renovado por mais 25 anos.

No levantamento feito pela controladoria a respeito de todos os órgãos públicos ligados à União, nenhuma outra universidade federal usou a classificação para manter dados sob sigilo.

Falta de cuidado

Para o professor Carlos Vieira, chefe de gabinete e gestor institucional do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), houve falta de cuidado das outras instituições.

“Não é excesso de zelo da UFSC: eu diria que fomos cuidadosos em seguir a lei”, fala o professor, que integrou a comissão criada dentro da universidade para analisar e classificar os dados no último ano.

A instituição não dá detalhes sobre quais processos estão man-

tidos em segredo. Explica apenas que são projetos e pesquisas.

No relatório publicado pela própria UFSC na internet, os 869 processos listados aparecem com datas de produção que vão de 2002 até 2013.

A justificativa para a classificação é padrão e fala em “prejudicar ou causar risco a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, assim como sistemas, bens, instalações ou áreas de interesse estratégico nacional”.

Segundo Vieira, o cuidado é para que nenhum trabalho seja usado inadequadamente.

A exemplo de outros órgãos públicos ligados à União, a UFSC divulgou esses dados sobre o grau de segredo de seus procedimentos por causa da Lei de Acesso à Informação, que em 16 de maio completou um ano.

"A sete chaves: UFSC em oitavo no ranking do sigilo"

Relatório / Controladoria Geral da União – CGU / UFSC / Ranking de instituições públicas com dados sigilosos / Chefe de Gabinete da Reitoria e gestor institucional do Serviço de Informação ao Cidadão da UFSC, Carlos Vieira / Lei de Acesso à Informação / Pesquisas / Propriedade intelectual / Infraero / Ministério da Justiça

DIÁRIO CATARINENSE, QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2013

Editor: Fábio Gadotti - (48) 3216-3551
Subeditora: Mayara Rinaldi - (48) 3216-3555
politica@diario.com.br

Política

A SETE CHAVES UFSC em oitavo no ranking do sigilo

Instituição de Santa Catarina é a única entre as universidades federais que declarou ter documentos com acesso restrito

ROSANE FELTHAUS

Está no relatório da Controladoria-Geral da União (CGU): a UFSC aparece em oitavo no ranking das 10 instituições públicas do Brasil que tem dados classificados como sigilosos, à frente da Infraero e do Ministério da Justiça. No topo da lista está a Marinha.

Segundo a avaliação realizada pela própria UFSC, há hoje 869 do-

cumentos mantidos em segredo na instituição. A maioria desses papéis - 866 - são classificados como "reservados", o que significa que podem ser mantidos sob sigilo por até cinco anos. Outros três processos são considerados "secrets" e devem continuar longe do domínio público nos próximos 15 anos. Nenhum dado é "ultrassecreto", o que implicaria em 25 anos de sigilo, tempo que pode ser renovado por mais 25 anos.

No levantamento feito pela CGU a respeito de todos os órgãos públicos

869

documentos da UFSC são classificados como reservados e secrets

ligados a União, nenhuma outra universidade federal usou a classificação para manter dados sob sigilo.

Para o professor Carlos Vieira, chefe de gabinete e gestor institucional

do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da UFSC, houve falta de cuidado das outras instituições.

- Não é excesso de zelo da UFSC: eu diria que fomos cuidadosos em seguir a lei - fala o professor, que integrou a comissão criada dentro da universidade para analisar e classificar os dados no último ano.

A instituição não dá detalhes sobre quais processos estão mantidos em segredo. Explica apenas que são projetos e pesquisas. No relatório publicado pela própria UFSC na in-

ternet, os 869 processos listados aparecem com datas de produção que vão de 2002 até 2013. A justificativa para a classificação é padrão e fala em "prejudicar ou causar risco a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, assim como sistemas, bens, instalações ou áreas de interesse estratégico nacional".

Segundo Vieira, o cuidado é para que nenhum trabalho seja usado inadequadamente.

rosane.felthaus@diario.com.br

Divulgação segue a lei

A exemplo de outros órgãos públicos ligados à União, a UFSC divulgou esses dados sobre o grau de sigilo de seus procedimentos por causa da Lei de Acesso à Informação, que em 16 de maio completou um ano. A legislação obriga as instituições a divulgar anualmente em seus sites todas as informações classificadas como sigilosas e desclassificadas, quando

passam a ser de domínio público.

Segundo o levantamento realizado pela Controladoria-Geral da União, há 102.949 processos mantidos sob sigilo hoje em todo o país. Entre as informações restritas, a maioria é reservada (97.069). Na lista das ultrassecetas estão 357 processos. Segundo o mesmo relatório, outros 105.024 documentos vieram a público.

ENTREVISTA

Carlos Vieira. Chefe de gabinete e gestor do Serviço de Informação ao Cidadão da UFSC

"É necessário cuidado"

Segundo o chefe de gabinete Carlos Vieira, a maioria do material classificado como sigiloso envolve propriedade intelectual. Nesta entrevista, ele justifica o cuidado da UFSC com as pesquisas produzidas.

Diário Catarinense - A UFSC aparece em oitavo na lista dos dez órgãos públicos que mais acumulam documentos com algum grau de sigilo. Houve surpresa?

Carlos Vieira - Não. Tivemos a preocupação de fazer esse trabalho difícil de pegar cada projeto e classificar de acordo com a importância e o sigilo que cada um deve ter.

DC - Que tipo de documentos são esses?

Vieira - São projetos, pesquisas, bancos de dados. Há casos onde não se trata do projeto todo, apenas uma

parte. É necessário cuidado na divulgação das informações para não se criar algum tipo de especulação.

DC - Mas só há pesquisa?

Vieira - A maioria trata de pesquisa que tem propriedade intelectual envolvida. Decidimos proteger a informação para impedir que alguém pegue esse conhecimento e gere um produto antes mesmo de a UFSC ter concluído a pesquisa.

DC - Mas por que a UFSC considera que precisa ter documentos reservados, sendo que nenhuma outra universidade fez essa classificação?

Vieira - É uma boa pergunta: talvez essas outras universidades não estejam atentas. Talvez agora, com esse relatório, passem a ser mais cuidadosas com seus bancos de da-

dos e com as pesquisas. A UFSC tem esse cuidado. Inclusive, olhamos nos sites das outras grandes universidades e vimos que está tudo aberto. Hoje você pode saber, por exemplo, qual é a identidade do cadáver que está sendo usado no Departamento de Biologia de qualquer universidade. Na nossa, temos proteção, não divulgamos essa informação.

DC - É razoável a UFSC ter mais documentos reservados do que o Ministério da Justiça e do que a Infraero?

Vieira - Depende. Quantas Infraeros a UFSC deve ter dentro dela? Umás 20, 30? Nossa comunidade é de 45 mil pessoas. A Infraero, não tem uma produção de documentos de pesquisa. A UFSC produz muito mais documentos do que um órgão como o Ministério da Justiça.

Os 10 mais

COMO ESTÃO CLASSIFICADOS OS DOCUMENTOS

ÓRGÃO	RESERVADO	SECRETO	ULTRASSECRETO	TOTAL
Marinha	55.893	1.490	2	57.385
Exército	14.714	0	0	14.714
Relações Exteriores	12.966	3.655	202	16.823
Defesa	2.823	976	2	3.801
Secretaria da Presidência	2.759	0	0	2.759
Aeronáutica	2.428	0	0	2.428
Segurança Institucional	1.739	55	0	1.794
UFSC	869	3	0	869
Infraero	678	0	0	678
Ministério da Justiça	595	3	59	657

Fonte: Controladoria-Geral da União (CGU)

Notícias do Dia – Geral

“Mais câmeras pelo campus”

Novas câmeras / Novo sistema de vigilância / Segurança no campus da UFSC / Departamento de Segurança Física e Patrimonial – Deseg / Diretor do Deseg, Leandro Luiz de Oliveira / Comissão de Festas / Regulamentação de eventos no campus / Cadastramento de veículos / Polícia Militar

Mais câmeras pelo campus

Sistema. Monitoramento terá maior abrangência e qualidade, garante UFSC

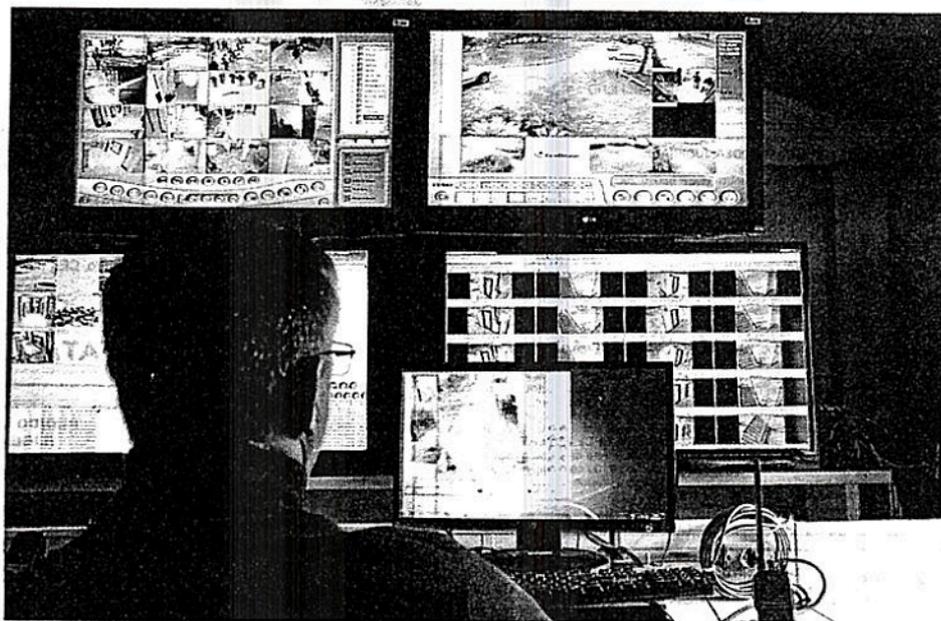
LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

Novas câmeras e um novo sistema de vigilância estão sendo testados para melhorar a segurança no campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na Trindade, em Florianópolis. Há pouco mais de 20 dias o Deseg (Departamento de Segurança Física e Patrimonial) testa novos softwares para viabilizar um novo projeto de monitoramento por câmeras com qualidade digital. A UFSC já possui 1.300 câmeras analógicas instaladas, e recebeu mais 47. As novas são em alta definição e IP, uma tecnologia que proporciona imagens de mais qualidade e facilidade de instalação.

Segundo o diretor do Deseg, Leandro Luiz de Oliveira, estes testes devem terminar em 15 ou 20 dias. Mas já foi possível obter melhores imagens, captar fotos e mapear trajetos, no caso de ter que monitorar um suspeito, com mais rapidez. É um sistema mais fácil porque não precisa de grande estrutura. “Onde tiver um cabo de rede de internet, conseguimos instalar. No caso de eventos específicos que precisam de mais atenção, as câmeras poderiam ser deslocadas com facilidade”, observa.

A UFSC também busca novas alternativas para a segurança. Uma das propostas é reativar a Comissão de Festas, que discute a regulamentação dos eventos realizados na universidade e, consequentemente, auxilia nas questões relacionadas à segurança. A falta de atenção dos estudantes é um problema que também dificulta o trabalho da segurança. Segundo Oliveira, diariamente são identificados de 10 a 12 veículos abertos nos estacionamentos da UFSC.

Para evitar este e outros problemas, ele orienta os motoristas a cadastrarem seus veículos no Deseg, pois facilita a localização do proprietário. Esta e outras orientações e dicas de segurança estarão reunidas em cartilha que está em fase de impressão e será distribuída aos estudantes no início do segundo semestre. Ao todo serão 20 mil exemplares.



Cobertura. Departamento de Segurança admite que, apesar do grande número de câmeras, é impossível acompanhar em tempo real

Vigilância eletrônica auxilia, mas é limitada

As câmeras são monitoradas o dia inteiro, duas duplas se revezam a cada 12 horas. Ainda assim, é inviável acompanhar a movimentação em todos os pontos em tempo real. “Não existe monitoramento real de tantas câmeras ao mesmo tempo. São mais de mil. Nem a Polícia Militar trabalha assim. Só se fosse uma única câmera, aí seria possível”, argumenta Leandro Luiz de Oliveira. O delegado Fraile concorda com o diretor do Deseg: “As câmeras até podem auxiliar em alguns casos, mas

não inibem o crime. E só ajuda na captura de um suspeito se tiver boa qualidade. Caso contrário fica muito difícil identificar”, observa.

Segundo Oliveira, ocorrências como roubos de bicicletas e arrombamentos de veículos, diminuíram cerca de 60% de 2012 para 2013. A queda se deve a intensificação das rondas e ao sistema de monitoramento, acredita o diretor. Além das câmeras, a UFSC conta com 49 vigilantes efetivos e 221 terceirizados. Há 272 centrais de alarme distribuídas pelo campus para proteger 4.500 salas.



TRÂMITE

Casos são repassados para a Polícia Civil, mas investigação nem sempre é imediata

SEGURANÇA Conselhos úteis

- Evite lugares escuros.
- Não deixe equipamentos eletrônicos em cima de bancos.
- Não pegue carona com estranhos e também não ofereça a desconhecidos.
- Confira se o carro está fechado.
- Contato com o Deseg para ocorrências pode ser feito pelos telefones do plantão - 3721-9555 e 3721-5050.

Mais informações no site <http://seguranca.ufsc.br/>

Casal é refém de assaltantes

Neste ano, até o início desta semana, o campus registrou 139 ocorrências. As mais comuns são roubos de bicicletas, pertences pessoais, especialmente eletrônicos, perda de documentos e arrombamento de veículos. No início do mês, um caso chamou a atenção. Um casal que saía de evento no campus, por volta das 23h30, foi abordado, feitos reféns e levados dentro do próprio carro pelos assaltantes.

Após cerca de duas horas, os criminosos liberaram o casal e levaram o carro com os pertences das vítimas. Após o ocorrido e o registro de boletim, a UFSC identificou os suspeitos e encaminhou o caso para a Delegacia de Roubos da Capital. O delegado Marcus Fraile confirma que os suspeitos já foram identificados, mas a polícia ainda investiga e ninguém foi preso ou interrogado.

O diretor do Deseg explica que é possível impedir 100% das ações. “Nem a polícia consegue, a situação é a mesma.” Além disso, a maioria dos suspeitos abordados na UFSC é reincidente. Desde o início do ano letivo em 171 abordagens, 41 pessoas já tinham passagens pela polícia.

“Saúde do bolso: Finanças pessoais em foco”

6ª Expo Money / Finanças pessoais / Curadora Mara Luquet / Diretora Executiva Ana Menegaldo / Professor da UFSC, Jurandir Macedo

SAÚDE DO BOLSO

Finanças pessoais em foco

Expo Money começa hoje em Florianópolis e segue até o dia 27 com palestras sobre poupança para o público geral

JANAINA CAVALLI

Começa hoje, em Florianópolis, e segue até amanhã a 6ª edição da Expo Money, que pela primeira vez tem como foco o tema finanças pessoais.

Neste ano, sob curadoria da jornalista Mara Luquet, a intenção dos organizadores foi tornar a feira mais acessível ao público geral, tratando o tema de forma que os interessados possam compreender como melhorar o gerencia-

mento do orçamento.

– A feira foi repaginada. Antes, focávamos no investimento em ações, com corretoras como expositores – destaca a diretora executiva do evento, Ana Menegaldo.

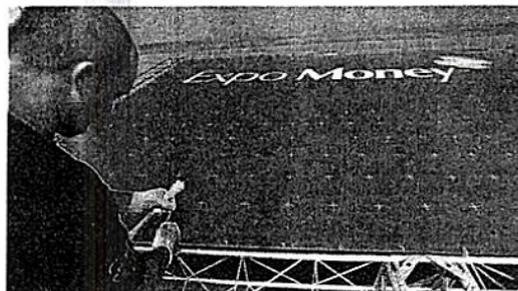
Palestras explicam as opções de investimentos

Conforme Ana, para aproximar ainda mais o grande público da feira – para a qual são esperadas 4 mil pessoas – o mote desta Expo Money será o crédito imobiliário.

– Esse é um tema quente no país. Muitos brasileiros entendem que investir em um imóvel não é fazer uma dívida, mas adquirir um bem.

Para os que estão pensando em conhecer as opções de investimento, Mara Luquet lembra que não é preciso ter muito dinheiro para começar. A jornalista reforça que é possível começar a investir em opções mais rentáveis do que a poupança com apenas R\$ 100.

janaina.cavalli@diario.com.br



Trabalhadores fazem os últimos ajustes para o evento que começa hoje



ESPAÇO PARA PAIS E FILHOS

✓ Uma das novidades do evento é o Espaço ABC do Dinheiro, dedicado a pais e filhos;

✓ Nele, a gestora de educação Eliane Martins, irá ensinar como cuidar bem do dinheiro de adultos e crianças;

✓ Das 14h às 21h, os personagens da literatura mundial vão ajudar como economizar desde cedo, por meio de histórias divertidas.

APOSENTADORIA À VISTA

• **A palestrante** Marinete Veloso – primeira funcionária da Renault Brasil a se aposentar – destaca que atualmente é preciso investir o dinheiro desde muito jovem.

6ª EXPO MONEY FLORIANÓPOLIS

• **Local:** Centro Sul, Av. Gov. Gustavo Richard, 850

• **Data:** 26 e 27 de junho

• **Horário:** 13h às 21h30min

• **Inscrições gratuitas**

www.expomoney.com.br

MULTIPLIQUE O DINHEIRO

• **Invista pouco** e sempre. É o que recomenda Mara Luquet. A jornalista explica que o primeiro passo é pensar no objetivo que terá o dinheiro investido e em quanto tempo ele será necessário. Hoje, a poupança é uma opção para o uso no curto prazo. Uma boa alternativa para depois desse período são os papéis do Tesouro Nacional, que chegam a render 5% ao ano, mais a inflação, e oferecem baixíssimo risco. Mais informações: www.tesouro.fazenda.gov.br.

Mais rentável

Veja alguns conselhos dos especialistas para fazer seu dinheiro render desde cedo e estar preparado para imprevistos ao longo da vida.

IMPULSIONE A CARREIRA

• **Para o professor da UFSC e consultor do Itau, Jurandir Macedo, é preciso tomar decisões estratégicas para o futuro da carreira desde o vestibular. Caso não esteja claro que caminho tomar, Macedo aconselha escolher cursos mais genéricos, que capacitem para o trabalho em uma série de funções diferentes. Outra recomendação é poupar sempre para possíveis mudanças de rumo na carreira. O especialista indica ainda definir metas claras dentro do médio prazo, entre 5 e 10 anos.**

Notícias do Dia

Especial

“Mais urgente é ativar leitos”

Diretor do Hospital Universitário da UFSC – HU, Carlos Alberto Justo da Silva / Construção de novos hospitais e UPAs / Presidente Dilma Rousseff / Ativação de leitos ociosos / Falta de profissionais / Importação de médicos / Sistema Único de Saúde – SUS / Ministério da Saúde / Ministro da Saúde, Alexandre Padilha / Unidade Básica de Saúde – UBS / Unidade de Pronto Atendimento – UPA

Mais urgente é ativar leitos

Saúde. Diretor do HU diz que universalização do SUS não foi acompanhada de fontes de recursos

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Cirurgião há mais de três décadas, o diretor do Hospital Universitário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Carlos Alberto Justo da Silva, entende que a construção de novos hospitais e UPAs (unidades de pronto atendimento) não é o caminho correto para melhorar a qualidade do atendimento de saúde no Brasil, como propôs a presidente Dilma Rousseff esta semana. “É preciso, antes, ativar os leitos que existem e estão ociosos por falta de profissionais”, diz ele. “Só no HU há 70 leitos desativados, o que é mais do que oferecem muitos hospitais espalhados pelo Estado”, ressalta.

Ele também vê com reservas a importação de médicos para ocupar vagas nas regiões onde

há carência de profissionais, porque o governo federal cogita trazer esse contingente sem realizar a prova de validação do diploma. “Trazer sem avaliar é preocupante”, afirma. O problema não estaria na falta de médicos e de mais cursos de Medicina, mas na sua má distribuição, ou seja, na concentração do melhor serviço nas grandes cidades.

Para o médico, que foi vice-reitor da UFSC no período de 2008 a 2012, o avanço que representou a universalização do SUS (Sistema Único de Saúde) a partir da Constituição de 1988 não foi acompanhada do devido financiamento do sistema e da estruturação administrativa dos hospitais públicos. “O Brasil gasta em torno de 300 dólares por pessoa/

ano na saúde, enquanto nos Estados Unidos o investimento chega a 2.100 dólares”, compara Silva. “Não tem como dar assistência completa e qualificada sem oferecer as fontes de financiamento”.

Além de tudo isso, a corrupção também atinge o setor, na medida em que a prática e o próprio arcabouço jurídico privilegiam as atividades-meio, onde se perde boa parte dos recursos destinados à saúde. “Assim como acontece na agricultura, aqui também quem mais ganha é o atravessador”, explica o médico. “Empresas privadas fantasmas e os servidores que se deixam corromper se beneficiam da estrutura pública e ganham na intermediação das compras feitas pelo Estado”, denuncia o profissional.


SEM USO
Somente o Hospital Universitário da UFSC tem 70 leitos desativados

Ministério anuncia contratação de 35 mil médicos até 2015

Ontem, o Ministério da Saúde anunciou a abertura de 35 mil vagas de médicos no SUS até o ano de 2015. Além disso, mais 12 mil vagas de residência médica serão criadas até 2017 para formar especialistas em 27 áreas prioritárias, como pediatria, anestesiologia, radiologia e psiquiatria. Das vagas de residência, 4 mil devem ser criadas até 2015.

O anúncio, de acordo com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, é parte do pacto sugerido pela presidente Dilma Rousseff na véspera a governadores e prefeitos das capitais para melhorar os serviços de saúde após a onda de protestos por melhores condições de vida em todo o país.

Padilha informou que as novas vagas para médicos se referem aos R\$ 7,1 bilhões em investimentos previstos pelo governo federal nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) e UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) 24 horas, sem considerar gastos estaduais, o que pode elevar a oferta de cargos. Os salários para as vagas a serem criadas seguirão os critérios do SUS, variando conforme a região, a quantidade de horas trabalhadas e outros fatores.

Dados do Ministério da Saúde indicam que o déficit atual de médicos é de 54 mil profissionais. O Brasil tem uma média de 1,8 médico a cada mil habitantes, contra 1,9 da Venezuela, 2,4 do México, 3,2 da Argentina e 6 em Cuba.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 25/06/13

[Coluna do professor Mirón traz grandes nomes que marcaram a ciência](#)

[UFSC anuncia cinco cursos para campus de Blumenau](#)

[UFSC anuncia cinco cursos para campus de Blumenau](#)

[UFSC está entre 10 órgãos federais com mais informações sigilosas](#)

["Decidimos proteger a informação", diz chefe de gabinete sobre alto número de documentos sigilosos na UFSC](#)

[Rascunhando pelo mundo](#)

[Nutricionista da Rede Municipal no Encontro de Alimentação Escolar de SC](#)

Clipping dia 26/06/13

[UFSC testa novo sistema de monitoramento para aprimorar a segurança do campus de Florianópolis](#)

[UFSC divulga 5 cursos que devem ser oferecidos em novo campus](#)

[Protestos](#)

[Manifestação reuniu cerca de 2 mil participantes que fecharam o túnel Sul em Florianópolis](#)

[UAB abre inscrições para pós-graduação em Controle da Gestão Pública Municipal](#)

[MPL organiza novo protesto e espera conversar novamente com o prefeito de Florianópolis](#)